

Audiência Pública na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa – CDH – Senado Federal – sobre “A SEGURANÇA DO TRABALHO NO SERVIÇO PÚBLICO”.

"CONTEXTO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS NA ENGENHARIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E PROPOSTA DE MELHORIAS".

Eng Civil e de Segurança do Trabalho José Roberto Senno - **Presidente da Associação Nacional dos Servidores Públicos Engenheiros(as), Arquitetos(as) e Agrônomos(as) do Poder Executivo Federal - ANSEAF.**

LEI 5.194/66 - Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro-Agrônomo.

Art. 1º As profissões de engenheiro, arquiteto e engenheiro-agrônomo são caracterizadas pelas realizações de interêsse social e humano que importem na realização dos seguintes empreendimentos: a) aproveitamento e utilização de recursos naturais; b) meios de locomoção e comunicações; c) edificações, serviços e equipamentos urbanos, rurais e regionais, nos seus aspectos técnicos e artísticos; d) instalações e meios de acesso a costas, cursos e massas de água e extensões terrestres; e) desenvolvimento industrial e agropecuário.

DESESTRUTURAÇÃO DA ENGENHARIA NO ESTADO

- Ao longo destes últimos 30 anos desestruturaram a Engenharia na Administração Pública com forte impacto negativo ao desenvolvimento econômico do país. Estabeleceu-se o “gargalo da infraestrutura”. **Faltam:** rodovias, portos, estradas, aeroportos, ferrovias... **E ocorrem:** grandes obras estão paralisadas... Filas nas rodovias, nos portos... Apagões ... *E muitos Acidentes do Trabalho...*

Apagão logístico ameaça economia brasileira

- ❖ “O resultado financeiro, fruto da safra recorde de grãos, está sendo sequestrado pelo deficit de armazéns, rodovias ruins, malha ferroviária reduzida, falta de hidrovias, e portos saturados” - Cesário Ramalho - presidente da Sociedade Rural Brasileira.
- ❖ “A indústria brasileira é competitiva, mas da porta da fábrica até o porto perde quase todo o seu ganho”.
 - Senador Armando Monteiro Neto.



Desastres naturais

Teresópolis – RJ - em 12 de janeiro de 2011



Alguns elementos de nossa terrível realidade. Fórum Econômico Mundial, primeiro semestre de 2013, competitividade entre 144 países, mostra o Brasil: a) em 107° em infraestrutura; b) 123° em qualidade de rodovias; 135° qualidade dos portos; 134° transporte aéreo brasileiro; infraestrutura ferroviária em 100° lugar.

Pesquisa da Confederação Nacional dos Transportes de 2012, realizada em rodovias brasileiras: a) apenas 9,9% das estradas estão em ótimo estado; b) 27,4% consideradas boas; os outros 62,7% vão de regular a péssimo.

IBGE (out/2011): metade dos municípios brasileiros não era servida com uma rede de saneamento.

Os acidentes de trabalho atingem 75 bilhões de reais ao ano de prejuízo ao país – a maioria na construção civil – Phd José Pastore (professor e pesquisador) em palestra no TST em 20.10.2011.

Bresser Pereira - Jornal Folha de São Paulo, em 27 de agosto de 2012

- ❖ **Diagnóstico:** “Há quatro setores no governo: jurídico, econômico, social e de engenharia... A crise da engenharia brasileira começou na grande crise financeira da dívida externa dos anos 1980. No início dos anos 1990, no governo Collor, o desmonte do setor de engenharia do Estado acelerou-se. Dizia-se então que estava havendo o desmonte de todo o governo federal, mas não foi bem assim”.
-

Bresser Pereira - Jornal Folha de São Paulo, em 27 de agosto de 2012

- ❖ **Diagnóstico cont.:** : “Há advogados e economistas de sobra, **mas faltam dramaticamente engenheiros.**”
 - ❖ **Mea culpa reconhece:** “quando fui ministro da Administração Federal (1995-98) isso não estava claro para mim **como está hoje**”.
 - ❖ **Diagnóstico cont.:** Enquanto mais de 80% da alta burocracia chinesa é formada por engenheiros, no Brasil não devem somar nem mesmo 10%”.
-

Bresser Pereira - Jornal Folha de São Paulo, em 27 de agosto de 2012

- ❖ **Propõe como solução:** “Ora, se há uma profissão que é fundamental para o desenvolvimento, tanto no setor privado quanto no governo, é a engenharia. Nos setores que o mercado não tem capacidade de coordenar são necessários planos de investimento, e, em seguida, engenheiros que formulem os projetos de investimento e depois se encarreguem da gestão da execução”.
-

Bresser Pereira - Jornal Folha de São Paulo, em 27 de agosto de 2012

- ❖ **Propõe como solução – acrescenta:**
“agora o problema está claro. Fortalecer a engenharia brasileira nos três níveis do Estado é prioridade. O Brasil e seu Estado precisam de engenheiros. De muitos. Vamos tratar de formá-los e prestigiá-los”.
-

Recursos financeiros no país

60% iniciativa privada

40% governo (U, E e M)

20% Governo Federal

As maiores e mais complexas obras do país estão sob governança da **Administração Pública** (usinas nucleares, usinas hidrelétricas, aeroportos, estrada de ferro, portos, rodovias, cidades, programa espacial, planejamento municipal (= da cidade), planejamento regional, planejamento Estadual...

O Governo existe para organizar e controlar o território do país e seus respectivos recursos naturais e estratégicos, estabelecer políticas de desenvolvimento econômico e social e prestar serviços públicos à população...

A **Administração Pública Federal – Poder Executivo** – é quase equivalente a **20% do PIB** no Brasil e têm **menos de 10 mil Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos** e a **Iniciativa Privada** é equivalente a um valor estimado de **60% do PIB** e tem mais de um milhão de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos – **há uma grave disfunção estrutural no Serviço Público Federal – com correlação direta com a insuficiência e com ineficiência das políticas públicas.**

PROPOSTA DE MELHORIAS

1. Criação da Engenharia, Arquitetura, Agronomia e Geologia Geral da União – a semelhança da Advocacia Geral da União – AGU;
 2. Criação de uma Escola da Engenharia, Arquitetura e Agronomia da União;
 3. Estabelecimento de estrutura administrativa semelhante a da União nos demais ente da federação (Estados, Distrito Federal e Municípios);
 4. Estruturação da Engenharia de Segurança do Trabalho, com modernização de toda legislação;
 5. Estabelecer carreira típica de Estado para Engenheiros, Arquitetos, Agrônomos e Geólogos;
-

PROPOSTA DE MELHORIAS

6. Criminalizar o exercício ilegal da Eng...
 7. Contratação de mais Engenheiros, Arquitetos, Agrônomos, Geólogos;
 8. Estabelecer estudos e planejamentos mais adequados antes de contratar
 9. Estabelecer planejamento de longo prazo;
 10. Estabelecer um Projeto de Nação (o que queremos ser como país daqui a 30 ou 50 anos) – isto estabelece uma diretriz ao país como um todo;
 11. Reorganizar a cidade e o país.
-

Ministro da Educação, Aloizio Mercadante: **“para crescer, o Brasil precisa de mais engenheiros, não advogados”**. Fonte: Revista Consultor Jurídico, 9 de abril de 2013.

A **Constituição Federal** apresenta mais de **50 prescrições** (artigos, parágrafos, incisos) à Administração Pública, cujas execuções dependem das atividades dos servidores públicos Engenheiros (as), Arquitetos (as) e Agrônomos (as). Em **4 das 8 metas do milênio PNUD**; em **7 das 13 Diretrizes de Governo da Presidente Dilma** e em **quase todo o PAC** as atividades de engenharia, arquitetura e agronomia auxiliarão no cumprimento.

A eficácia organizacional deve ser focada no Desenvolvimento de soluções que permitam alinhar estratégias, estruturas organizacionais e processos de trabalho. A profissionalização da Administração Pública é um desafio histórico, inescapável, permanente e contemporâneo.

O futuro dependerá daquilo que fazemos no presente.

Muito obrigado!

- José Roberto Senno - Engenheiro Civil e de Segurança no Trabalho
 - Presidente da **ANSEAF** - Associação Nacional dos Servidores Públicos Engenheiros (as), Arquitetos (as) e Agrônomos (as) do Poder Executivo Federal.
 - Membro da **OEAA Nacional**
 - Membro do **Fórum Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social**.
 - Engenheiro há 28 anos na Administração Pública Federal - joserobertosenno@gmail.com
-